

Atás na sentença de morte se abraçeu tres amigos do que na palavra de perdão se desligue um infame... Mas não, o presidente do Mexico não soube assigular a victoria de suas armas pela grandeza de suas acções; elle não soube peydoar ao Imperador e seus generaes seria o maior d' seus feitos de tres annos de luta; Juarez que poderia ter firmado a sua cadeira presidencial sobre um acto generoso quiz antes machucar a com o sangue de uma victima.

Quando os filhos da liberdade menos desvariados pelas paixões que passão, e mais atormentados pelos reuções que fêzão contemplarem a banquetá desse rei assassinado não de dizer:

« Não, não foi essa a obra da liberdade, porque a liberdade não se alimenta de crimes, porém sim o estrago do despotismo, porque esse é como a tempestade no oceano que a mala respita. »

Ante o inteiro sobre que pela ultimo vez Maximiliano encareu o sol no oriente ajoelharão os vindouros mexicanos, como ante o Golgathá os filhos de Christo e dirão:

« Aqui morreu um martyre, o por elle levantamos Juarez ao Pai das Misericordias. »

E os vindouros mexicanos, fazendo a profissão de arrependimento de seus antepassados dirão o que diz hoje o mundo civilizado: Maximiliano foi um verdadeiro martyre.

Martyre sim pois que deve seu fim desastroso ás ambições tesquinhas de quem atirou-o no Mexico e desherdou-o da proteccão que lhe seria.

Martyre sim porque succumbio aos odios de um coração de tyrano.

Martyre ainda, porque foi vendido pelo homem em quem estavam depositadas as esperanças, se não de sua causa, pelo menos da demora de seu destino.

Oxalá que tudo e todos o não trabissem e talvez ainda o mundo se não horrorisasse desse commettimento de verdadeiro canibalismo!...

Ao escrevermos essas palavras de dor, involuntariamente som s levados a pensar em Napoleão III; e a alma se nos consfrange de pezar ao vermos o grande porém triste papel que tocou a esse homem na desgraça de seu protegido.

Ao fatal acontecimento que tanto contrista a humanidade segue-se a justa consideração que por si mesmo estabelece esse facto.

E é que:

As aguias francezas guiadas pela politica do Napoleão em a ção a amortecer os seus vãos, e o condor dos Andes, esvoaçando nos ares mexicanos, é um dos primeiros a arrancarem-lhes as primeiras penas.

Da morte de Maximiliano ha dous responsaveis immediatos que a historia não perdoará, e que o mundo olha com pasmo; um é o imperador dos francezos que tendo um dia calcado nos pés o barrete republicano que seu pai e a Italia, lhe haviam confiado, sem que por isso recubesse o merecido castigo, entendeu que também podia sacrificar aos seus calculos a liberdade do Mexico.

O filho das ambições, o protegido da fortuna cega, que subiu ao throno de uma nação tendo por primeiro degraça a traição, é também o primeiro culpado da morte do irmão de Francisco José!

A historia contemporanea ali está para dizel-o, e as haianetas hoje emudecidas nos quartéis da França, ellas que dilaceraria a integridade e a paz de uma nação livre e republicana, nada poderão fazer para lavar-se da mancha dessa morte.

O infeliz esposo da infeliz Maria Carlota foi completamente abandonado ás iras mexicanas pelos soldados francezos.

E essa França que ainda não descreu da regeneração do Mexico, como o diz Mr. Rouher, o que faz e o que fará?...

O futuro ha de resolver...

Juarez é o segundo responsavel desse crime, na verdade, mas foi impellido pela ligia ferrenha da accon-

tecimentos, e cumpria, como carrasco, ás ordens que tacitamente lhe dictara Napoleão quando retirou suas tropas do territorio mexicano.

E ainda na hora em que tinha de entregar sua alma ao eredor, quando por sua frente de modo passara-lhe os sonhos de gloria e futuro que como outros tantos condemnados, não esvair-se como o fumo das luzis, quando o coração lhe batia mais cheio de vida porque já deval-a, foi quando esse príncipe se mostrou mais generoso e deu ao Mexico a suprema lição de grandeza.

« Perdoando ao Mexico o seu crime e á Lopez a sua traição!... »

Na ultima hora da agonia, quando em seu coração parecia só conter-se vingança e desespero, elle envia ao Mexico o heijo de reconciliação. Misericordia, misericordia e tres vezes misericordia de um povo que se lança ebrio de sangue e de crime sobre o peito de um homem abandonado e ainda recebendo de lle na occasião de arrancar-lhe as entranhas o exemplo da magnanimidade e de perdão, não sabe ou não quer imital-o.

Não ignoramos que o código dos republicanos tenha sido lavrado com sangue e nem tão pouco que os imperialistas o tenham seguido; porém se Maximiliano fez fuzilar os inimigos do imperio; seria mais nobre e mais sublimo que lhe deixassem a vida como remorso dessa falta.

Juarez não soube aproveitar-se da occasião que os acontecimentos lhe proporcionarão para mostrar que pelo coração púde um homem do povo ser superior a um rei; mas quiz antes humilhar um povo inteiro diante um patibulo execravel.

Amamos a liberdade; mas não a queremos manchada com o sangue dos innocentes; somos livres, mas deploramos a morte desse homem porque, apesar de tudo foi elle uma victima sacrificada á anarchia; elle que caminhava para a liberdade.

Ninguém ignora que a vida do imperador não valia mais do que as dos outros homens que elle fez matar; mas o que se não pôde negar é que nessa occasião elle representava o papel de poucos contra muitos, e que no dia de seu assassinato o Mexico fez o papel de muitos contra um só!

E quando assim não fosse é bem certo que um crime não justifica outros crimes. Não... o drama de Quere-taro deve pôr em luto todos os corações republicanos, porque elle não é a consequencia immediata do anterior porredimento dos imperialistas.

Cubrião-se de d'ó os corações de todos os homens justos, a quem os furores da politica não enervarão.

Príncipes de boa fé, lede neste patibulo o exemplo terrivel de que se pôde dar contra aquelles que julgarem ver o coração dos homens nos labios delles.

A morte de Maximiliano, contra todas as leis da hospedagem, da guerra e dos povos cultos é a sentença que infama os seus autores.

Aprouvesse á Deus que o continente americano pudesse ser expurgado desse punhado de selvagens que trócarão a espada de republicanos pelo punhal de assassino, e só assim desapareceria esse ferrete de ignominia estampado nas fronte mexicanas.

O povo americano desde já protesta contra os baldões que o futuro lhe possa lançar por esse facto, que elle reprova e reprovará sempre.

Enquanto no céu descansa o espirito de um martyre enquanto os povos da terra se unem para chorar sobre a campa de um rei infeliz, os republicanos do Mexico gemão sob os ferros da maldição, e se puderem lavem-se da nodos do seu horrendo crime.

NOTICIAS DO RIO DA PRATA.

Do Rio da Prata alcançã as noticias vindas da Montevideo até o dia 2 do corrente, e as do campo de batalha até 28 do proximo passado.

A todo o momento esperava-se na corte notã uma grande batalha que deveria pôr termo á guerra. Estando já os exercitos alliados preparados para bater, e conhecendo pelas sobidas acrostaticas a assignão do campo inimigo e as difficuldades á vencer solverão o seguinte plano de ataque: ficaria o Viso de Porto Alegre com uma divisão para defender a tificações de Tuyuty, onde havia muitos artilheiros, o grosso do exercito avançaria sobre a direita te mesmo trincheiramento flanqueando a esquerda inimigo ao norte da fortaleza de Humaitá, por trlinhas de Rojas, para obrigar os paraguayos á de suas fortificações. Ao mesmo tempo a esquadra sileira forçaria a passagem de Curupaity e Ha collocando-se ao norte desta, para impedir a retirada do inimigo.

Dizem-nos as ultimas noticias do throno da que em execução deste plano, achava-se o exercito adão á Fortaleza de Tuyaty.

Avanguarda sob o commando do Sr. Herval punha-se de duas columnas; uma argentina commandada pelo general Gelly, e outra brasileira sob dens do mesmo Sr. de Herval. Em seguida vinha Caxias com o grosso do exercito.

O Siglo noticia que o Sr. de Herval transpuz perigoso passo dos Angelitos, e que, tomando em ato e fazendo alguns prisioneiros, occupava São no, e d'ahi se avistava as baterias e casos da Humaitá.

O ataque geral seria ajudada pela esquadra que forçaria Humaitá ou soaria.

O general Mitre chegara na manhã de 27 do pa á Itapirú.

Em vista pois dessas resoluções é provavel que esta hora tinha entrado a luz e a liberdade pelas poticas trevas da terra do Paraguay, cujo chefe evirá seu crime.

PARTE FORENSE.

MOVIMENTO DO CORRENTE DEZ.

Ações de libello.

Autores Manoel José Machado e sua mulher, gado Gomes Netto; réus capitão Pedro Dias do Pa sua mulher, advogado Bueno.—Forão ás partes l dos de provas.

Autor Victorino Ferreira Leitão, advogado B. réu Francisco Gomes Pinheiro, advogado Netto, conclusão para o julgamento da excepção.

Autor Antonio Gomes Guerra, advogado Gomes réu Justino de Sá Ymama, advogado Bueno.— vista ao advogado do autor para sustentação dos bargos a sentença.

Autores Apregio de M. C. Ferreira Rangel e on advogado Gomes Netto; réu D. Thomazia da Fonseca vares, advogado Bueno.—Mandou-se expedir a q lação dos autores.

Autor Sebastião da Silva Vieira, advogado C. Netto; réu Francisco Ignacio de Carvalho, advy, Bueno.—Mandou-se expedir a appellação do réu.

Assignação de 10 dias.

Autores os commedadores Guilherme Pinto de galhães, José Peixoto de Faria Azevedo e Manoel I reira de Faria, membros liquidantes da casa banc fallida de A. J. Alves Souza e Comp.; réus Antonio Pinto Velasco e Luiz Pinto Velasco, á revelia.— Co, demardos os réus no pedido.

Autores Manoel J. de Araújo Machado e C. Pin Paivas e Comp, advogado Dr. Emiliano; réu Joaqui Nicolau de Santiago Louzada, advogado Gomes Net —Despresada a excepção assignarão-se de novo os l dias.

Execuções.

Exequente Miguel José Ferreira Contreiro, advoga! Bueno; executado Domingos de Azevedo Netto.—Ve com embargos de terceiro D. Maria de Abreu e Inq, adv. gido Gomes Netto.

Exequente M. J. Ferreira Contreiro, advogado Bueno executados José Antonio de Souza Pinto e J. Anton da Costa Regadas, advogado Gomes Netto.— Mandou se intimar aos réus da sentença vinda do tribunal c commercio.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

LUIZ ANICETO PASSANHA

12 RUA NOVA 12

Neste estabelecimento se encontrará um completo sortimento de medicamentos ultimamente descobertos e applicados pelos melhores medicos do mundo civilizado; tendo pois o annunciante correspondencia com as primeiras casas de drogas da corte, achasse habilitado a aviar qualquer encomenda ou receita e pelo mais modico preço que se póde obter em affig. deste genero em toda esta provincia.

Os Srs. cirurgiões encontrarão shingas de vidro, borracha e cauchou, para Injecções, pannos crivados, fios finos de pannos velhos, sparadrapo superior e enfim todos os generos que possio interessar a cirurgia e medicina.

PELOS MAIS MODICOS PREÇO DA PROVINCIA.

MUYTO MAIS EM CONTA

DO QUE EM OUTRA QUALQUER PARTE.

NARCIZO DA COSTA PINTO vende em sua casa de negocio nesta villa a dinheiro, por preços os mais com modas possíveis, os seguintes generos: côrtes de chalyz finos superior, ditos regular, chales de merinô finos, ditos de cachemira estampados, sout'em baque preto fino, sobre-tudos de panno fino e regular patetés de merinô, ditos de brim pardo e calçets, riscados de 25 a 40 pollegadas, dito americano e mesele chita em cassa, dita mossellinas pretas e de côres, ditas francezas, ditas inglezas, côrtes de casemira franceza superior, etc. etc. etc.

RUA MUNICIPAL.

TYPOGRAPHIA

DA

SENTINELLA DO SUL

28 RUA MUNICIPAL 28

Esta typographia disponde de um rico e variado material, engarrega-se de qualquer impressão como sejam notas de venda, facturas, notas de contas, despachos, cartões, bilhetes, passaportes, procurações bastantes, cartas de enfierno para adultos e anjos, papeis marcados, etc. etc. etc.

TUDO POR MODICO PREÇO.

Narcizo da Costa Pinto, estabelecido nesta villa com armazem de secco e molhados, fazendas, ferragens, etc. compra e vende todos os generos de paiz pelos preços correntes nesta praça.

ESCRITORIO DE ADVOCACIA

DE

EMILIANO P. DE AMORIM.

O advogado Emiliano P. de Amorim póde ser procurado para os negocios de sua profissão, a qualquer hora do dia em seu escriptorio e casa de sua residencia na rua nova, villa de Itaquêrim.

Entrega-se de causas civis, commerciaes e administrativas.



LOJA DE SAPATEIRO

M. S. O. BRAGA

Encargase de qualquer obra concernente a sua arte, como seja botas de montaria, botinas tanto de homem como de senhora, sapatos e chinelos, tudo ao ultimo gosto.

PARTE COMMERCIAL.

PREÇOS CORRENTES.

Café superior.	35500 a 38000 a arrb.
" 1.ª qualidade.	38500 a 38800 a " "
" regular.	38000 a 38400 a " "
" emereo.	18500 a 18700 a " "
Assucar branco.	18000 a 18500 a " "
" mascavo.	28700 a 30000 a " "
Algodão em cartao sup.	18400 a 18600 a " "
" regular.	18280 a 18400 a " "
Willa.	38500 a 38800 a sac.
Folha preto.	68600 a 78000 a " "
" regular.	58000 a 68000 a " "
" de côres.	38500 a 38800 a " "
Arroz com cascã.	28500 a 38000 a " "
Touca, vindo de cima.	88000 a 98000 a arrb.
" da terra.	68000 a 78000 a " "
Farinha de mandioca.	38200 a 38500 a sac.
Contos secco.	28500 a 38000 a " "
Aguardente boa.	308000 a 358000 a pip.

A' ultima hora.

Arta-se no exercicio commumdo superior da guarda nacional sul da provincia a posse abago Sr. Dr. Joaquin Antonio de Oliveira e Souza.

E no outro numero nos estenderemos a e le respeito, porém desde já recba a guarda nacional deste municipio os nossos cumprimentos.

Esta marcado o dia 15 de Dezembro futuro para eleição dos deputados provinciaes que tem de fazer lugar na legislatura de 1868 a 1869.

TYPOGRAPHIA - SENTINELLA DO SUL - ITAPEMIRIM - 1867.
DA ASSOCIAÇÃO DO BEM DO NORTE.